



34

Série de Práticas Educacionais

Educação e COVID-19: Recuperando-se do choque causado pela pandemia e reconstruindo melhor

Fernando M. Reimers¹

Traducido por Juliana Candian



¹ Agradeço aos úteis comentários feitos ao rascunho desse artigo feitos por Edna Bonilla Seba, Sergio Cardenas, Leandro Folgar, Otto Granados, Michael Lisman, Asma Maladwala, Aurelio Nuno, Atif Rafique, Raquel Teixeira, Cecilia Maria Velez e Stella Vosniadou. Agradeço a Juliana Candian pela tradução.

Conteúdo

Introdução	3
I. Avaliar como mudou o contexto, bem como as necessidades que essas mudanças criaram	7
1. Avaliar o bem-estar do aluno e a disposição para aprender	8
2. Avaliar o acesso e participação dos estudantes. Identificar os alunos que abandonaram a escola	11
3. Avaliar o bem-estar e a disposição dos educadores e apoiá-los.....	13
4. Avaliar as mudanças de contexto. O impacto da pandemia nas comunidades. Pobreza e desigualdade	14
5. Avaliar o funcionamento do sistema educativo	15
Resumo	17
II. Desenvolver uma estratégia no nível da escola ou do sistema para ensinar durante a fase aguda da pandemia ou para recuperar-se dela.	17
1. Comprometer-se a apoiar todos os alunos	18
2. Desenvolver uma plataforma educacional que integre educação presencial com ensino a distância e que permita personalização e diferenciação.....	20
3. Repriorizar currículos. Foco no desenvolvimento de competências e na educação integral da criança.	23
4. Acelerar e personalizar a aprendizagem.	23
5. Apoiar a saúde mental e o bem-estar emocional dos estudantes.....	25
6. Avaliar a efetividade das inovações que estão sendo realizadas.....	26
7. Integrar serviços que apoiem os estudantes (saúde, nutrição).....	27
Resumo	28
III. Aumentar a capacidade.....	29
1. Desenvolver a capacidade das escolas. Alinhar papéis e responsabilidades das equipes nas escolas para que apoiem um enfoque integral do desenvolvimento dos estudantes.	29
2. Desenvolver a capacidade de professores, líderes escolares e funcionários. Desenvolvimento profissional docente e comunidades de aprendizagem	32
3. Criar alianças entre escolas e outras organizações	34
4. Comunicar-se com os pais e desenvolver habilidades parentais.....	34
5. Construir redes escolares	35
Resumo	36
Conclusão	37
Referências.....	38
Sobre o Autor	43

Introdução

A pandemia de COVID-19 chocou as escolas e os sistemas educacionais de todo o mundo, diminuindo as oportunidades educativas. Para muitos estudantes, a pandemia resultou em uma perda de conhecimento e de habilidades previamente adquiridos. Além disso, muitos estudantes se desvincularam da escola e, em alguns países, os níveis de evasão escolar aumentaram. Esses efeitos foram especialmente destacados entre os estudantes mais desfavorecidos, o que provocou um aumento na desigualdade educacional dentro dos países. Os efeitos também foram mais destacados no Sul global, o que provocou um aumento da desigualdade educacional entre as nações. Estas perdas educacionais provavelmente vão limitar as oportunidades tanto para as pessoas quanto para as nações. Hanushek y Woessman tem estimado uma diminuição de 3% na renda ao longo da vida estudantes, como resultado das perdas de aprendizagem causadas pela pandemia (2020).

Estas perdas educacionais foram resultado dos efeitos da pandemia na saúde e na economia assim como de seus efeitos sociais, além de ser resultado dos efeitos diretos da pandemia nas instituições educacionais. Fora das escolas, a pandemia afetou a saúde física e mental dos estudantes e das famílias e das pessoas próximas que contraíram o vírus. O impacto da pandemia foi devastador economicamente para milhões de pessoas em todo o mundo, ao desacelerar mundialmente a atividade econômica, levando ao fechamento total ou parcial de empresas e à redução da demanda de bens e serviços como resultado das medidas de distanciamento para conter a propagação do vírus, aumentando, assim, o desemprego. As medidas que limitaram as reuniões presenciais e as viagens prejudicaram o funcionamento de várias instituições e afetaram o bem-estar humano.

Além disso, o impacto econômico da pandemia repercutiu no setor educacional, o que afetou negativamente a oportunidade e a disposição dos estudantes para aprender e dos professores para ensinar, e limitou o apoio que alunos e professores recebiam. Como parte das medidas de distanciamento social adotadas para limitar a propagação do vírus, as autoridades educacionais suspenderam o ensino presencial em quase todo o mundo. Em alguns países, as escolas estiveram entre as primeiras instituições a fechar e entre as últimas a reabrir, o que provocou uma interrupção considerável nas oportunidades de aprender. Em 33 países da OCDE, a duração média do fechamento das escolas foi de 70 dias, com diferenças consideráveis entre os países na duração desse fechamento, que vai desde 20 dias na Dinamarca e na Alemanha, até de 150 dias na Colômbia e na Costa Rica (OCDE 2021). O fechamento de escolas foi mais prolongado em países onde os alunos tinham níveis mais baixos de desempenho educacional, medidos a partir de avaliações comparadas como PISA (OCDE 2021). Neste contexto, professores e gestores escolares se viram obrigados a inovar para dar continuidade à educação durante as interrupções causadas pela pandemia, assim como para recuperar as perdas de aprendizagem

resultantes das deficiências nas modalidades alternativas de educação que foram desenhadas rapidamente para ensinar de forma remota.

Ainda que o efeito líquido da pandemia na educação seja negativo, também houve alguns impactos positivos. É importante destacar que os educadores desenvolveram uma variedade de inovações para manter as oportunidades educacionais durante o período de suspensão das aulas presenciais. Pesquisas emergentes sobre essas inovações estão contribuindo com um conhecimento valioso sobre as perspectivas e as limitações das estratégias de educação digital e sobre as condições de apoio à inovação criada pelos docentes e o uso efetivo das pedagogias digitais. Sem dúvida, deve se reconhecer que as alternativas digitais criadas durante a pandemia foram em grande parte improvisadas; não foram resultado de um planejamento ou de um desenho cuidadoso e, até hoje, têm sido pouco documentadas ou estudadas. Existem diferenças consideráveis entre os diversos países em relação a quão eficazes foram as estratégias de educação remota, assim como diferenças na efetividade com que elas puderam apoiar a estudantes de distintas condições sociais (Reimers, 2021).

Este guia se baseia no conhecimento baseado em pesquisa gerado durante a crise da COVID-19 e em pesquisas prévias sobre temas pertinentes, para sugerir uma estrutura que apoie o desenvolvimento de estratégias educativas contextualizadas para o ensino durante e após a pandemia. O guia está dirigido aos gestores educacionais tanto a nível da escola como do sistema. Ele foi escrito reconhecendo que a pandemia está em curso em grande parte do mundo e é provável que a interrupção das aulas, em muitas partes do globo, continue até 2022 e talvez depois.

O guia se concentra no campo da educação e não aborda os temas de política pública em saúde ou em outras áreas, ainda que, obviamente, a pandemia seja, em sua raiz, uma crise de saúde pública com repercussões econômicas consideráveis, assim como sociais e educativas. Uma resposta governamental apropriada deve ser coerente e multissetorial, de modo que exista uma boa coordenação entre os diversos componentes setoriais dessa resposta.

Por exemplo, vacinar a população é um passo fundamental para controlar a propagação do vírus. Uma vez que os estudantes, os professores e a equipe administrativa e de apoio nas escolas estejam, em sua maioria, vacinados, haverá menos obstáculos a retornar as atividades escolares presenciais. Do mesmo modo, a pandemia tem tido um impacto econômico devastador sobre as famílias pobres e uma resposta governamental apropriada deve tratar de estimular a atividade econômica e o crescimento do emprego, assim como a transferência de recursos econômicos aos mais vulneráveis, que os permita mitigar a insegurança alimentar e cobrir as necessidades básicas de vida. Algumas das consequências educacionais da pandemia são resultado dos choques na economia ou na saúde e estes setores requerem respostas eficazes do governo para mitigá-los. No entanto, mesmo que essas áreas de política não educacional sejam críticas para a recuperação da pandemia, elas não estão incluídas neste guia, pois

envolvem essencialmente decisões que não correspondem à jurisdição das autoridades educacionais ou dos educadores, que são o público desta publicação.

Além disso, algumas previsões indicam que o SARSCOV-2 continuará a sofrer mutação nas populações não vacinadas. Com base nessas previsões, será necessário se adaptar para conviver com o vírus em um futuro previsível, preparando-se para possíveis surtos periódicos de mutações (Osterhom y Olshaker 2021). Um relatório recente de um grupo de especialistas indicados pelo G-20 recomenda a preparação para futuras pandemias. "A intensificação da preparação para uma pandemia não pode esperar até que a COVID-19 termine. A ameaça de futuras pandemias já está conosco. O mundo enfrenta o perigo claro e atual de surtos de doenças infecciosas mais frequentes e mortais. A atual pandemia não foi um evento cisne negro. Na verdade, em última análise, pode ser vista como um ensaio geral para a próxima pandemia, que pode ocorrer a qualquer momento, na próxima década ou mesmo no próximo ano, e pode ser ainda mais prejudicial à segurança humana." (G-20 High Level Independent Panel, 1).

Como surtos futuros são possíveis, inclusive em sistemas educacionais onde o ensino presencial já foi retomado, é essencial desenvolver a resiliência dos sistemas educacionais. Desta forma, a educação pode continuar durante surtos futuros e no caso de outras emergências que interrompam a possibilidade de instrução presencial.

Adicionalmente, a pandemia afetou particularmente sistemas educacionais ineficazes e desiguais. Embora a busca por maneiras de continuar a educar durante a pandemia tenha suspenso muitos dos esforços para enfrentar os desafios pré-existentes nesses sistemas, esta última tarefa não pode esperar. De fato, dados os custos educacionais desproporcionais da pandemia para os filhos das famílias mais pobres, enfrentar esses desafios pré-existentes é ainda mais necessário agora. É a isso que se refere o termo "reconstruir melhor".

Esses cenários de futuro sugerem que as prioridades para os formuladores de políticas educacionais face à COVID-19 devem buscar três objetivos: melhorar a eficácia das estratégias educacionais durante o surto atual; recuperar e reconstruir oportunidades educacionais após o surto; e desenvolver a resiliência do sistema educacional para funcionar eficazmente durante surtos futuros. As ações alinhadas com estes três objetivos gerais são semelhantes, embora as atividades específicas possam variar em função do objetivo perseguido. A Figura 1 resume esses objetivos e as ações para promovê-los.

Figura 1. Metas e ações para responder ao impacto educacional da pandemia

Melhorar a eficácia das estratégias educacionais durante o atual surto da pandemia	Recuperar e reconstruir as oportunidades educacionais após o surto	Desenvolver a resiliência do sistema educacional para funcionar durante futuros surtos de pandemia
<p>Avaliar como o contexto mudou para alunos, famílias, professores, comunidades e para a cadeia de prestação de serviços educacionais</p> <p>Desenvolver uma estratégia de ensino durante o surto ou para recupera-se dele</p> <p>Aumentar a capacidade de escolas, de professores, de diretores, de alunos, de famílias e do sistema</p>	<p>Avaliar como o contexto mudou para alunos, famílias, professores, comunidades e para a cadeia de prestação de serviços educacionais</p> <p>Desenvolver uma estratégia de ensino durante o surto ou para recupera-se dele</p> <p>Aumentar a capacidade de escolas, de professores, de diretores, de alunos, de famílias e do sistema</p>	<p>Avaliar como o contexto mudou para alunos, famílias, professores, comunidades e para a cadeia de prestação de serviços educacionais</p> <p>Desenvolver uma estratégia de ensino durante o surto ou para recupera-se dele</p> <p>Aumentar a capacidade de escolas, de professores, de diretores, de alunos, de famílias e do sistema</p>

Essas atividades podem ser estruturadas em torno de três pilares principais:

- I. Avaliar como o contexto mudou para alunos, famílias, professores, comunidades e o sistema educacional.
- II. Desenvolver uma estratégia para ensinar durante o surto ou para se recuperar de um.
- III. Aumentar a capacidade de escolas, professores, líderes escolares, alunos, famílias e do sistema educacional.

Cada um dos três pilares, por sua vez, envolve uma série de ações interdependentes. A figura 2 resume as ações específicas que refletem as atividades contempladas em cada pilar.

Figura 2. Três pilares de uma estratégia educacional

Avaliar as mudanças no contexto	Desenvolver uma estratégia de educação híbrida	Aumentar a capacidade
<ol style="list-style-type: none"> 1. Bem-estar do aluno e disposição para aprender 2. Acesso e participação dos estudantes 3. Bem-estar de professores e funcionários e disposição para ensinar 4. Comunidades. Desigualdade e pobreza 5. Operação do sistema educacional 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compromisso em apoiar todos os alunos 2. Desenvolvimento de uma plataforma educacional híbrida que equilibre o ensino presencial com o ensino a distância e permita personalização e diferenciação. 3. Repriorização do currículo. Habilidades de foco e educação abrangente. 4. Aprendizagem acelerada e personalizada 5. Apoio a saúde mental e ao bem-estar emocional dos alunos 6. Avaliação das inovações que ocorreram 7. Integração de serviços (saúde, nutrição) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação das escolas. Alinhamento de funções e responsabilidades da equipe para que apoiem o desenvolvimento integral dos alunos 2. Capacitação de professores, diretores e funcionários. Formação profissional e comunidades de aprendizagem. 3. Construção de alianças 4. Parcerias com os pais e capacitação dos pais 5. Construção de redes escolares

É fundamental que haja *coerência e alinhamento entre esses objetivos e as ações* que os três pilares da resposta educativa implicam. Essa coerência irá gerar as sinergias necessárias para apoiar a melhoria do sistema em escala. Uma abordagem fragmentada ou isolada, por exemplo, será insuficiente. Da mesma forma, as intervenções que não se baseiem em um diagnóstico abrangente das mudanças produzidas pela pandemia provavelmente serão insuficientes e sobrecarregarão desnecessariamente os sistemas que já precisam atender a uma série de demandas em decorrência da crise gerada pela pandemia.

O restante deste documento examina as ações a serem consideradas nesses três pilares. Estructurei o documento em três seções, uma focada em cada pilar

I. Avaliar como mudou o contexto, bem como as necessidades que essas mudanças criaram

Para desenvolver uma estratégia eficaz para educar os alunos durante e após a pandemia, os educadores e os formuladores de políticas educacionais devem basear-se nas necessidades do contexto local. Para fazer isso, eles devem compreender adequadamente como a pandemia influenciou a vida dos alunos, suas famílias, professores, funcionários da escola, suas comunidades e a capacidade do sistema

educacional de cumprir suas funções. O primeiro passo, então, é fazer um diagnóstico dessas mudanças.

Como a pandemia teve efeitos diferentes em várias populações de estudantes e em várias escolas, a identificação de necessidades específicas deve ser baseada em uma avaliação localizada dos impactos nas crianças e nas famílias. A necessidade desse diagnóstico local não significa que as autoridades locais devam resolver sozinhas a busca e a aplicação de soluções; pelo contrário, os governos nacionais e regionais têm a responsabilidade de fornecer apoio diferenciado às localidades e às escolas para garantir a equidade nos resultados educacionais. No entanto, eles devem fazer isso com o intuito de apoiar as necessidades e as estratégias identificadas localmente. A ausência de uma estratégia localizada geraria respostas que poderiam ser irrelevantes, enquanto a ausência de um papel compensatório para os governos nacionais e regionais exacerbaria os já consideráveis impactos desiguais da pandemia.

A seguir, descrevo cinco princípios para avaliar como o contexto educacional mudou em razão dos choques causados pela pandemia. Para cada princípio, faço uma breve descrição, seguida pelas evidências que o apoiam e por uma descrição operacional que exemplifica as ações que implementam o princípio. Em cada seção, ofereço uma série de leituras para as quais forneço a citação completa no final deste guia.

1. Avaliar o bem-estar do aluno e a disposição para aprender

O princípio

Apoiar o bem-estar dos alunos e sua disposição para aprender. Como os efeitos da pandemia nos alunos diferem entre os locais, a estratégia deve se basear em conhecimentos específicos sobre como os efeitos da pandemia nas esferas da saúde, econômica e social afetaram os alunos - por exemplo, aumento da fome, redução da renda familiar, aumento da violência doméstica, aumento da depressão ou outros efeitos na saúde mental e na vida emocional dos alunos.

A evidência

No verão de 2020, o Save the Children conduziu uma pesquisa com crianças e famílias em 46 países para examinar o impacto da crise. A pesquisa foi administrada aos participantes dos programas Save the Children, a outras populações de interesse e ao público em geral. Os resultados da pesquisa relataram ocorrência de violência em um terço dos lares - deve-se levar em consideração que os participantes dos programas Save the Children são predominantemente crianças em situação de vulnerabilidade e suas famílias. A maioria das crianças (83%) e seus pais (89%)

relataram aumento de sentimentos negativos devido à pandemia, e 46% dos pais relataram ansiedade em seus filhos. Para as crianças que não mantinham contato com os amigos, 57% estavam menos felizes, 54% mais preocupadas e 58% se sentiam menos seguras. Para as crianças que conseguiam interagir com os amigos, menos de 5% relataram sentimentos semelhantes. Crianças com deficiência mostraram um aumento na enurese (7%) e choro e gritos incomuns (17%) desde o início da pandemia, números três vezes maiores do que entre as crianças sem deficiência. As crianças também relataram um aumento nas tarefas domésticas atribuídas a elas, 63% para meninas e 43% para meninos; 20% das meninas disseram que suas tarefas eram muitas para poder dedicar tempo aos estudos, em comparação com 10% dos meninos (Ritz et al 2020).

Além disso, a perda de aprendizagem durante a pandemia - que tem sido desigual entre as populações - exige que as escolas e os professores avaliem os níveis de conhecimento e habilidade dos alunos quando eles retornam ao ensino presencial. Isso permitirá que os educadores desenvolvam um currículo alinhado a esses níveis e desenvolvam estratégias diferenciadas adequadas para apoiar os alunos. Uma revisão recente de pesquisas sobre perda de aprendizagem durante a pandemia identificou apenas oito estudos, todos focados em países da OCDE que experimentaram períodos relativamente curtos de fechamento de escolas (Austrália, Bélgica, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Países Baixos e Suíça). Esses estudos confirmam a perda de aprendizagem na maioria dos casos e, em alguns, o aumento da desigualdade educacional. No entanto, eles também documentam efeitos heterogêneos dos fechamentos das escolas nos níveis de aprendizagem de acordo com as disciplinas escolares e os níveis educacionais (Donnelly e Patrinos 2021).

Embora a falta de avaliações confiáveis para perda de aprendizagem até o momento impeça estimar o impacto total da pandemia para a maioria dos países no mundo, os estudos limitados disponíveis mostram impactos profundos - especialmente para alunos desfavorecidos. Um estudo recente realizado na Bélgica, onde as escolas ficaram fechadas por aproximadamente nove semanas, mostra perdas de aprendizagem significativas em linguagem e matemática (uma diminuição nas médias escolares para pontuações de matemática de 0,19 desvios-padrão e para pontuações de linguagem de 0,29 desvios-padrão, em comparação com o coorte anterior) e um aumento na desigualdade nos resultados de aprendizagem de 17% para matemática e 20% para linguagem. Isso se deve, em parte, ao aumento da desigualdade entre as escolas (a porcentagem de desigualdade no desempenho dos alunos devido às diferenças entre as escolas aumentou 7% em matemática e 18% em línguas). As perdas são maiores para escolas com uma porcentagem maior de alunos desfavorecidos (Maldonado, De Witte, 2020).

Uma revisão deste e de sete estudos empíricos adicionais sobre a perda de aprendizagem, um dos quais com foco no ensino superior, confirma que também

houve perda de aprendizagem nos Países Baixos, Estados Unidos, Austrália e Alemanha. No entanto, a quantidade da perda de aprendizagem é menor para esses países do que o estudo da Bélgica descobriu. Um estudo na Suíça identificou que a perda de aprendizagem é insignificante, e um estudo na Espanha encontrou ganhos de aprendizagem durante a pandemia (Donnelly e Patrinos 2021, 149). Sete dos oito estudos que identificam a perda de aprendizagem foram realizados em países onde os sistemas de educação funcionam relativamente bem, são bem financiados e cobrem períodos relativamente curtos de fechamento de escolas: nove semanas na Bélgica, oito semanas nos Países Baixos e na Suíça, oito a 10 semanas na Austrália e oito semanas e meia na Alemanha (Ibid). Estudos também mostram que, embora a perda de aprendizagem seja observada de forma consistente em alunos do ensino fundamental, o mesmo não ocorre com alunos do ensino médio e superior.

Um estudo das habilidades de alunos do 5º, 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas de São Paulo (excluindo escolas municipais e particulares), realizado no início do ano letivo de 2021, mostrou que, no 5º ano, os estudantes têm níveis mais baixos de alfabetização matemática do que tinham quando terminaram o 3º ano do Ensino Fundamental em 2019. Embora os alunos do 5º ano tenham níveis mais altos de compreensão de leitura do que os do 3º ano em 2019, esses níveis são significativamente mais baixos do que os do 5º ano em 2019. Também há perdas, embora menores, para o 9º ano do Ensino Fundamental e para o 3º ano do Ensino Médio, mas isso deve ser interpretado em um contexto de melhoria contínua das habilidades dos alunos desses níveis, a partir de níveis muito baixos (CAEd / UFJF 2021).

Existe um conjunto de pesquisas bem desenvolvido sobre a importância do bem-estar do aluno para o sucesso educacional. Willms desenvolveu uma estrutura conceitual para avaliar o bem-estar dos estudantes com base em uma síntese dessa pesquisa, que foi usada para o desenho de uma pesquisa que é administrada aos alunos e que fornece informações valiosas aos professores durante o ano letivo (Willms 2020).

Como é na prática?

No nível do sistema: administre uma pesquisa de bem-estar do aluno em intervalos regulares e use esses resultados para desenvolver uma resposta apropriada. A pesquisa pode se concentrar nos alunos e seus pais e pode ser aplicada a pequenas amostras representativas da população.

No nível da sala de aula: adote práticas de verificação diária do bem-estar dos estudantes, nas quais os professores perguntem a cada aluno "Como vai você?"

No nível da sala de aula e da escola: institucionalize o monitoramento periódico - por meio de pesquisas sobre o bem-estar e sentimento de pertencimento

dos alunos, e forneça os resultados aos professores, discutindo com eles nas reuniões de professores.

Leituras sugeridas

Anderson 2021, CAEd / UFJF 2021, Donnelly y Patrinos 2021, Maldonado y De Witte, 2020, Reimers 2021, Reimers y Schleicher 2020a, Ritz et al 2020, UNESCO-UNICEF-Banco Mundial 2020, Willms 2020

2. Avaliar o acesso e participação dos estudantes. Identificar os alunos que abandonaram a escola

O princípio

O retorno ao ensino presencial deve priorizar a identificação de quais alunos abandonaram a escola e o esforço de recuperá-los. Um dos imperativos durante o aprendizado remoto é monitorar a participação dos estudantes a fim de fazer esforços específicos para mantê-los engajados nas atividades educacionais.

A evidência

À medida que os alunos não aprendem com arranjos remotos e outras demandas em seu tempo limitam sua capacidade de participar dos trabalhos escolares, o compromisso com a educação a distância se torna menos regular. Isso faz com que alguns alunos parem de participar e percam a motivação para aprender. Eventualmente, isso contribui para a perda de aprendizagem e abandono escolar.

Vários estudos indicam que manter a participação nas atividades escolares em plataformas de educação a distância tem sido um desafio para um número considerável de alunos, o que diminui a sua motivação para aprender (Bellei et al 2021, Cárdenas et al 2021, Kosaretsky et al 2021, Soudien et al 2021, Hamilton y Ercikan 2021).

No Uruguai, por exemplo, um país que lançou um ambicioso programa nacional para promover a digitalização da educação em 2007, uma pesquisa recente aplicada a uma amostra nacionalmente representativa de alunos de 3º e 6º anos mostra aumentos significativos na evasão escolar, que são consideravelmente maiores para alunos de escolas com maiores níveis de desvantagem econômica e cultural. A porcentagem de alunos que abandonaram a escola durante o ano letivo aumentou de 0,9% em 2017 para 2,8% em 2020. Também houve aumentos significativos no número de alunos que não frequentaram a escola no dia em que a escola foi avaliada, de 5,9%

em 2017 para 9,4% em 2020, e aumento do número de crianças que não foram avaliadas por serem alunos com necessidades especiais, de 2,4% em 2017 para 9,4% em 2020.

Estas mudanças reduziram, de 90,8% em 2017 para 78,4% em 2020, o percentual de alunos que realizaram a avaliação, talvez uma representação da percentagem de estudantes que se considera terem tido oportunidades de aprender durante os dois anos (INEED 2021).

Além disso, em 2020, o percentual de alunos que abandonaram os estudos foi maior nas escolas com maiores níveis médios de desvantagem socioeconômica e cultural; enquanto apenas 0,7% dos alunos em 22% das escolas com os níveis médios mais elevados de vantagem socioeconômica e cultural desistiram, o número sobe para 2% para os alunos nos próximos 20% das escolas de maior vantagem econômica e cultural, 2,5% para os alunos dos próximos 15% das escolas, 3,4% para os alunos dos próximos 22% das escolas e 5,4% para os alunos dos 20% das escolas de maiores níveis médios de desvantagem socioeconômica e cultural (INEED 2021, 24). O mesmo estudo pediu aos professores que relatassem a frequência com que seus alunos compareciam. Em 22% das escolas com os níveis mais altos de vantagem socioeconômica e cultural, 95% dos professores relatam que os alunos frequentam a escola regularmente, enquanto em 20% das escolas com os níveis mais baixos de vantagem socioeconômica e cultural, apenas 68% dos professores relatam que os alunos frequentam a escola regularmente (INEED 2021, 38).

Como é na prática?

Desenvolva novos indicadores para avaliar a participação dos alunos que sejam adequados ao tipo de ensino a ser utilizado. Obviamente, os indicadores de "frequência escolar" não fazem sentido quando as escolas não estão abertas e são inadequados quando apenas parte da instrução ocorre presencialmente; em vez disso, a participação do aluno deve ser registrada de forma que reflita a participação na modalidade disponível, presencial ou remotamente. A utilização de plataformas remotas permite medidas de participação mais precisas, como o tempo de conexão à plataforma, os materiais descarregados ou o tempo real de participação nos exercícios disponíveis na plataforma.

No nível do sistema e da escola, registre e analise o acesso e a participação dos alunos nas plataformas online existentes. Identifique quem, entre os alunos inscritos, acessa a plataforma e como acessa e quem não acessa. Quando as escolas têm usado outras formas de ensino a distância, como comunicação por telefone com professores ou entrega de materiais impressos, registros apropriados devem ser usados para rastrear o acesso e a participação dos alunos nessas modalidades.

No nível do sistema e da escola, analise os registros de matrículas dos alunos para identificar os fluxos de matrículas e evasões.

No nível do sistema e da escola, administre pesquisas domiciliares para descobrir quais alunos estão matriculados e participando ativamente da escola e sua capacidade de aprender.

Na escola e nas salas de aula, verifique quais dos alunos matriculados estão participando ativamente das atividades escolares. Desenvolva mecanismos específicos para abordagem de alunos que não acessam a plataforma ou que abandonaram os estudos. No nível escolar, uma força-tarefa de professores poderia chegar aos alunos e suas famílias que não estão participando ativamente e que, na prática, abandonaram a escola. Essa força-tarefa também pode envolver voluntários, incluindo jovens, para estender a mão aos pais da vizinhança para identificar crianças que abandonaram a escola ou estão em alto risco de fazê-lo.

Leituras sugeridas

Bellei et al 2021, Cárdenas et al 2021, Kosaretsky et al 2021, Soudien et al 2021, Hamilton y Ercikan 2021.

3. Avaliar o bem-estar e a disposição dos educadores e apoiá-los

O princípio

As escolas devem apoiar professores, gestores e funcionários para que estejam bem-preparados e emocionalmente prontos para educar seus alunos.

A evidência

A pandemia afetou a vida dos professores de maneira semelhante à forma como afetou a vida dos alunos e suas famílias. Os professores tiveram que atender a muitas novas demandas para continuar ensinando remotamente, sem preparação e apoio suficientes. Além disso, alguns deles tiveram que apoiar a educação dos próprios filhos ou atender a outras demandas familiares decorrentes da pandemia, dando aulas a distância. Essas pressões múltiplas diminuíram o bem-estar dos professores e levantaram preocupações justificadas sobre o esgotamento do professor e o abandono da profissão (Audrein et al 2021, Hamilton e Ercikan 2021).

Duas das principais fontes de estresse para os professores foram sua preparação inadequada para ensinar remotamente e as péssimas condições em que eles e seus alunos tiveram que continuar aprendendo e ensinando remotamente. Em contextos em que os professores receberam um bom apoio para pedagogias digitais,

a transição para o ensino a distância foi relativamente tranquila (Lavonen e Salmela-Aro 2021, Tan e Chua 2021).

Como é na prática?

No nível da escola e do sistema, avalie as capacidades de ensino digital dos professores e use essas informações para projetar e fornecer desenvolvimento profissional adequado.

No nível da escola e do sistema, pesquise sobre o bem-estar dos professores e capacite-os a reconhecer seu próprio estresse, bem como o estresse de seus alunos, e ofereça apoio que os ajude a reduzir o estresse, como programas de controle do estresse, atenção plena (*mindfulness*) e exercícios físicos, e a cultivar uma ética do cuidado na escola.

Identifique as necessidades de desenvolvimento profissional dos professores e os apoie no desenvolvimento de habilidades para educar e apoiar seus alunos, especialmente os mais vulneráveis, remotamente.

Leituras sugeridas

Audrein et al 2021, Hamilton y Ercikan 2021, Lavonen y Salmela-Aro 2021, Tan y Chua 2021, Unicef 2021 a.

4. Avaliar as mudanças de contexto. O impacto da pandemia nas comunidades. Pobreza e desigualdade

O princípio

Avaliar como o contexto da comunidade escolar mudou como resultado da pandemia e, em seguida, examinar as implicações dessas mudanças para a educação.

A evidência

Os efeitos da pandemia variaram entre comunidades e localidades, em parte como resultado das diversas condições sociais e econômicas dessas comunidades. Esses efeitos locais incluem não apenas a propensão a transmitir o vírus, que é mais acentuada em algumas comunidades do que em outras, mas também os efeitos da pandemia sobre a pobreza. Os efeitos econômicos e sanitários da pandemia, por sua vez, aceleraram ou interagiram com outros desafios da comunidade.

Há fortes evidências de que a pandemia aumentou a pobreza e a desigualdade, bem como diminuiu, tanto física quanto mentalmente, a saúde e o bem-estar (Reimers 2021b). O Banco Mundial estima que, até março de 2021, a pandemia havia aumentado a pobreza global em 120 milhões de pessoas, principalmente em países de renda baixa e média (Atanda e Cojocarú 2021).

Como é na prática?

Ao nível das comunidades escolares, desenvolva um perfil sociodemográfico, com base na integração das várias bases de dados existentes, com análise da forma como a pandemia afetou características da comunidade como níveis de pobreza, desigualdade, saúde e inclusão social.

Leituras sugeridas

Atanda y Cojocarú 2021, Reimers 2021b.

5. Avaliar o funcionamento do sistema educativo

O princípio

Avaliar a maneira como a pandemia afetou ou interrompeu o funcionamento do sistema educacional.

A evidência

A pandemia criou uma nova gama de demandas nas escolas. As necessidades de distanciamento social e os novos encargos financeiros criados pela pandemia tiveram um impacto sobre uma série de funções essenciais para o funcionamento do serviço educacional. Essas funções envolvem todo o sistema, desde a instrução até a prestação de outros serviços na escola, como programas de nutrição, programas de saúde mental, avaliação regular do desempenho dos alunos, visitas de supervisão e desenvolvimento profissional dos professores. Uma auditoria sistemática de quais funções a pandemia afetou é essencial para desenvolver estratégias de continuidade ou recuperação. Por exemplo, é essencial auditar se existe uma cadeia de distribuição eficaz para fornecer oportunidades educacionais que alcancem todos os alunos. **Conforme mencionado anteriormente, no México**, a estratégia nacional de educação a distância não conseguiu atingir os alunos mais desfavorecidos porque eles não tinham acesso à televisão ou a computadores. Mesmo no Uruguai, que lançou um programa para oferecer oportunidades de educação digital a todos os alunos em 2007, nem todos

tinham acesso a computadores ou conectividade. Uma avaliação realizada em 2020, por exemplo, revela que, entre os alunos da terceira série, 43% deles tinham seu próprio computador, e outros 46% tinham acesso a um computador compartilhado, 10% tinham seu próprio computador e acesso a um computador compartilhado, enquanto 18% não tinham acesso a computador. Para os alunos da sexta série, o nível de acesso era maior: 49,5% tinham acesso ao próprio computador, 12% tinham acesso a um computador compartilhado, 27,9% tinham acesso ao próprio computador e a um computador compartilhado, mas 10,5% não tinham acesso a nenhum (INEED 2021, 47). Entre os alunos da sexta série, a falta de acesso a um computador foi três vezes maior (15%) para alunos em 20% das escolas com mais baixos níveis socioeconômicos e culturais, do que em 22% das escolas com níveis socioeconômicos e culturais mais altos, onde apenas 5% dos alunos não tinham acesso a computador (INEED, 47).

Como as emergências econômicas e de saúde pública relacionadas ao COVID-19 colocaram novas demandas financeiras nos governos, eles diminuíram o financiamento público para a educação. Isso limitou a capacidade dos governos de apoiar estratégias remotas, incluindo acesso a financiamento para conectividade e dispositivos para todos os alunos ou desenvolvimento profissional para professores. Da mesma forma, os requisitos de distanciamento físico impediram a aplicação das avaliações nacionais de conhecimentos e habilidades dos alunos, bem como das práticas de sala de aula dos alunos na carreira docente.

Sobrecarregados pela urgência em atender às novas demandas criadas pela pandemia, os sistemas de educação tiveram que atender simultaneamente às demandas contínuas da administração do sistema. No entanto, os requisitos de distanciamento, o impacto na saúde da equipe e as restrições orçamentárias diminuíram muito o funcionamento administrativo dos sistemas (Reimers e Schleicher 2020b).

Como é na prática?

Realize uma pesquisa com o pessoal-chave cada vez que houver uma interrupção nas atividades, para avaliar o impacto da pandemia no desempenho das principais funções operacionais no nível da escola e do sistema, como cumprimento do currículo, avaliações, desenvolvimento profissional de professores, supervisão e promoção de professores, entrega de merenda escolar e outros serviços estudantis etc.

As administrações educacionais muitas vezes não conseguem implementar políticas com agilidade devido à complexidade excessiva, coordenação inadequada entre níveis administrativos e regras e regulamentos que dificultam a implementação - em suma, a ausência de uma cadeia de distribuição eficaz. Lidar com essas limitações e garantir uma cadeia de entrega funcional é extremamente importante em um momento em que uma ação rápida é necessária.

Leituras sugeridas

Reimers y Schleicher 2020b

Resumo

Como a pandemia tem afetado a diferentes populações e aos sistemas escolares de maneiras diversas, o primeiro passo na elaboração de uma resposta apropriada é determinar a natureza exata dos efeitos sobre os estudantes, as comunidades, os docentes e o próprio sistema de distribuição da educação. Isso pode ser feito com dados relativamente simples - pesquisas e protocolos a serem administrados na sala de aula, na escola e no nível do sistema. Alguns desses protocolos podem introduzir novas rotinas, como um check-in diário quando os alunos começam o dia letivo, em que os professores convidam cada aluno a compartilhar como estão. Com essas informações, os professores podem responder adequadamente para apoiar o bem-estar e a prontidão de cada aluno para aprender. O tema central deste guia é a necessidade de haver ações alinhadas e integradas de forma coerente, com base em uma compreensão adequada do contexto, para então realizar atividades que desenvolvam a capacidade de realizar essas ações.

Passemos agora à análise de quais ações devem fazer parte de uma estratégia educacional.

II. Desenvolver uma estratégia no nível da escola ou do sistema para ensinar durante a fase aguda da pandemia ou para recuperar-se dela.

Devemos desenvolver novas estratégias com base em uma compreensão informada do impacto que a pandemia teve nas vidas de alunos, professores, famílias e no funcionamento das escolas. As escolas e os sistemas educacionais devem identificar e priorizar as necessidades educacionais dos estudantes que atenderão e desenvolver estratégias para isso. O compromisso com a educação de todos os alunos deve nortear essas estratégias. Esses planos devem identificar os meios de educar, incluindo um equilíbrio entre o ensino presencial e remoto, e educar cada aluno de forma diferenciada e personalizada. Como a pandemia pode ter diminuído a capacidade do sistema de cobrir o currículo, será necessário repriorizar os currículos.

A estratégia deve fornecer oportunidades para a recuperação do aprendizado entre os estudantes que experimentaram a maior perda do aprendizado e desengajamento. A estratégia também deve apoiar o bem-estar dos alunos,

considerando os efeitos do estresse e dos traumas que vivenciaram devido à pandemia, em alguns casos por períodos prolongados. Deve aproveitar os pontos fortes e as inovações geradas durante a pandemia e buscar integrar a oferta de vários serviços que apoiam os alunos de forma abrangente.

1. Comprometer-se a apoiar todos os alunos

O princípio

A política educacional deve ser pautada pelo critério de oferecer oportunidades iguais para alcançar os mesmos resultados educacionais para todos os alunos. O desenvolvimento de uma estrutura de igualdade de oportunidades em um contexto de aprendizagem remota significa monitorar o sistema a fim de identificar lacunas de oportunidade entre os tipos de alunos - meninas em relação aos meninos, pobres frente aos não pobres, estudantes rurais em relação aos urbanos, alunos com deficiência em comparação com aqueles sem dificuldades etc. Priorize ações que contribuam para fechar essas lacunas de oportunidade entre os alunos.

A evidência

Dado que as oportunidades educacionais são, normalmente, o resultado da interação entre a educação e as vantagens sociais existentes, durante uma pandemia cujo impacto é maior entre os mais pobres, isso se traduz em dificuldades educacionais acentuadas para os mais pobres. Por esse motivo, é especialmente importante que as instituições educacionais priorizem a equidade na orientação da estratégia de mitigação e recuperação. Isso significa identificar sistematicamente os grupos e classes de alunos mais afetados pela pandemia e/ou os mais desfavorecidos. Essa estratégia garante que as escolas possam fornecer meios educacionais alternativos para os grupos de maior risco.

Em sociedades com formas mais limitadas de proteção social, as pandemias têm um impacto desproporcional sobre os pobres (Anderson 2021, Bellei et al 2021, Cárdenas 2021, Hamilton e Ercikan 2021, Soudien et al 2021). Em alguns contextos sociais, esses encargos são ainda maiores para meninas e mulheres, de quem a sociedade espera assumir uma parte desproporcional dos custos de ajustes durante a pandemia, como os cuidados necessários para crianças ou idosos (Ritz 2020). Os direitos educacionais dos alunos com deficiência merecem atenção especial, como parte do compromisso de apoiar todos os alunos.

Alguns países, como Portugal, adotaram uma abordagem explícita para manter oportunidades educacionais para grupos desfavorecidos durante a pandemia. Da mesma forma, países como Japão e Cingapura concentraram recursos em grupos

desfavorecidos, fornecendo computadores e conectividade, como formas de garantir a continuidade educacional para todos os estudantes durante o ensino remoto (Iwabuchi et al 2021, Tan e Chua 2021).

Uma pesquisa administrada às autoridades educacionais nos países da OCDE no início de 2021 mostrou que a maioria dos países priorizou o ensino presencial para alunos desfavorecidos e ofereceu programas compensatórios para eliminar as lacunas de aprendizagem. Três em cada cinco países desenvolveram medidas específicas para apoiar estudantes desfavorecidos e dois em cada cinco países também ofereceram apoio a estudantes imigrantes (OCDE 2021).

Como é na prática?

Elabore um quadro de acompanhamento com os principais indicadores de oportunidade educacional (acesso, participação, aprendizagem), desagregados para cada grupo de alunos em situação de maior vulnerabilidade, que permita monitorar indicadores de oportunidade.

Para cada decisão política, pergunte: "Qual é o impacto provável em cada um dos grupos de maior risco?"

Enderece recursos para apoiar a educação dos mais desfavorecidos: por exemplo, fornecer dispositivos, conectividade e acesso gratuito a conteúdo digital e dados (por meio de operadoras de rede móvel) para alunos pobres.

Consulte alunos com deficiência e suas famílias para entender as prioridades e as barreiras para acessar e participar do processo escolar.

Garanta a acessibilidade de materiais e oportunidades de aprendizagem para que os alunos com deficiência possam acessar plataformas, conteúdos, recursos e tenham acesso adequado às experiências programadas em igualdade de condições com os demais.

Estabeleça políticas e alo recursos para o fornecimento de acomodações razoáveis (por exemplo: oferecer tempo adicional para concluir tarefas ou permitir demonstrar o que foi aprendido de diferentes maneiras etc.) e dispositivos auxiliares (como software leitor de tela, assentos adaptados etc.) para facilitar a aprendizagem de alunos com deficiência.

Desenvolva a capacidade dos professores da educação inclusiva de acordo com os princípios do Design Universal para Aprendizagem para apoiar a participação ativa de todos os alunos.

Leituras sugeridas

Accesible digital learning 2021, Anderson 2021, Bellei et al 2021, Cárdenas 2021, Hamilton y Ercikan 2021, Instituto Rodrigo Mendes 2021, Iwabuchi et al 2021, OCDE 2021, Soudien et al 2021, Tan y Chua 2021 , UNICEF 2021b, UNICEF 2021c

2. Desenvolver uma plataforma educacional que integre educação presencial com ensino a distância e que permita personalização e diferenciação.

O princípio

Transformar o sistema educacional de um sistema principalmente presencial para um sistema híbrido, remoto e presencial. Isso estenderá o tempo de aprendizagem e proporcionará aos alunos oportunidades de aprendizado independente e personalizado.

Embora as plataformas que fornecem mais interatividade sejam superiores em sua capacidade de desenvolver habilidades cognitivas de alto nível, as decisões sobre quais plataformas usar também devem considerar as desigualdades no acesso. Na medida do possível, as escolas devem fornecer, a todos os estudantes, dispositivos de acesso de banda larga e conectividade a plataformas online que permitam maior interatividade do que é possível com os meios de comunicação mais limitados, como rádio, televisão ou Whatsapp.

A evidência

As medidas de distanciamento social limitaram as oportunidades educacionais de várias maneiras, resultando no fechamento de escolas (UNESCO-UNICEF-World Bank 2020). Nos estágios iniciais do surto, pais e professores tinham medo de frequentar escolas, embora as evidências de que as escolas contribuem para a propagação do vírus sejam muito escassas. A contribuição das escolas nesse sentido foi significativamente menor do que a de locais de trabalho ou reuniões em outras instituições, e não há evidências de que os resultados de saúde justifiquem o fechamento prolongado de escolas em alguns países. De acordo com uma análise da OCDE de dados sobre fechamentos de escolas em 2020, a duração dos fechamentos de escolas não está relacionada às taxas de infecção, mesmo depois de contabilizadas as diferenças devido aos níveis de renda per capita (OCDE 2021).

Evidências recentes sobre as limitações do ensino remoto para garantir o envolvimento e o aprendizado dos alunos destacam a importância de oferecer aos alunos pelo menos alguma oportunidade de receber instrução pessoalmente - mesmo

que isso signifique atendimento escalonado de grupos de alunos e priorização de alunos que mais precisam de apoio (incluindo crianças mais novas e alunos com necessidades especiais) (Anderson 2021). A maioria dos países da OCDE seguiu essa priorização (OCDE 2021).

Ao mesmo tempo, o motivo pelo qual muitos arranjos para ensino remoto falharam é porque não existia um sistema robusto de ensino a distância na época da pandemia. Esse sistema requer não apenas conectividade e dispositivos, mas também as habilidades necessárias para ensinar e aprender remotamente. Países que apoiaram o desenvolvimento de pedagogias digitais, como Finlândia e Cingapura, tiveram transições menos traumáticas para o ensino a distância (Lavonen e Salmela-Aro 2021 e Tan e Chua 2021).

As escolas usaram vários sistemas alternativos de entrega de educação durante a pandemia: desde o fornecimento de livros e apostilas aos alunos, à educação em rádio e televisão e também educação baseada na Internet (Reimers e Schleicher 2020b). A forma de utilização das plataformas baseadas na Internet variou, em alguns casos utilizando-as principalmente como catálogo digital ou plataforma, noutros como meio de oferta de teleconferência, até formas mais interativas de ensino e aprendizagem.

A escolha da plataforma envolve mais do que o meio físico usado para facilitar a interatividade entre alunos, professores e o conteúdo. Também inclui disposições sobre a natureza dessas interações e a maneira como essas plataformas serão usadas. Em outras palavras, os educadores devem ter clareza sobre as tarefas instrucionais que ocorrerão na plataforma. Para o design instrucional online (Anderson 2021), eles devem usar princípios sólidos de design para tarefas instrucionais, como aqueles resumidos por Anderson e Pesikan (2017).

A experiência do México durante a pandemia oferece lições valiosas sobre a necessidade de garantir o acesso dos alunos à plataforma escolhida. Enquanto o país escolheu uma estratégia baseada na TV para o ensino remoto - baseada na acessibilidade quase universal à televisão e uma longa tradição do Ministério da Educação na produção de televisão educacional (*Telesecundaria*), uma agência governamental mexicana conduziu uma pesquisa em junho de 2020 que mostrou que 57,3 % dos alunos não tiveram acesso a computador, televisão, rádio ou telefone celular durante a emergência. Além disso, 52,8% das estratégias exigiam materiais que os alunos não possuíam em casa (MEJOREDU, 2020).

Na mesma pesquisa, 51,4% dos alunos relataram que as atividades online, na televisão e nos programas de rádio eram “chatas” (MEJOREDU, 2020). Os alunos relataram desafios de aprendizagem decorrentes de apoio limitado ou falta de explicações de seus professores, falta de clareza nas atividades que deveriam fazer, feedback limitado sobre o trabalho concluído, falta de conhecimento sobre seus sucessos ou erros nas atividades e compreensão insuficiente de o que eles estavam

fazendo. Como resultado, houve menos aprendizagem e os alunos desenvolveram autopercepções negativas sobre sua própria capacidade de passar para a próxima série. Mais da metade dos alunos (60% no primário (primary level) e 44% no secundário (secondary level) indicou que durante o período de ensino a distância simplesmente revisou o conteúdo ministrado anteriormente (MEJORED, 2020).

Como é na prática?

Desenvolva uma plataforma multimídia que integre várias funcionalidades: distribuição de recursos instrucionais digitais para alunos, pais e professores; aplicativos baseados em nuvem, salas de aula virtuais, videoconferência, sistemas de gerenciamento de aprendizagem, ferramentas de streaming de vídeo e ferramentas que permitem a interação entre alunos, entre alunos e professores, e entre professores; e dispositivos e conectividade para escolas. Na medida do possível, fornecer conectividade e dispositivos para todos os alunos que precisam deles. Isso pode envolver o desenvolvimento de acordos com empresas de tecnologia educacional e provedores de comunicação digital. A modalidade de oferta de educação deve permanecer principalmente presencial, complementada por modalidades de extensão digital que também permitam a aprendizagem online.

Uma estratégia equilibrada que integre o uso de instrução presencial com ensino digital tem várias vantagens. Ou seja, permite estender o tempo de aprendizagem e oferecer aos alunos os benefícios exclusivos de cada meio, permitindo a máxima versatilidade para se adaptar às mudanças de contexto que limitam as possibilidades de ensino presencial. Mesmo durante os períodos em que não há restrições para encontros presenciais, ainda faz sentido incorporar o ensino digital. Ele oferece suporte ao ensino personalizado, por exemplo, estendendo o tempo de aprendizagem e permitindo que os alunos desenvolvam recursos de aprendizagem digital. Essas são habilidades do século XXI e uma base para a aprendizagem ao longo da vida. Em caso de necessitar de distanciamento físico em um surto de pandemia aguda, será mais fácil, com este sistema híbrido, aumentar a proporção de instrução que ocorre em uma plataforma digital, mantendo alguns dos benefícios exclusivos para o desenvolvimento socioemocional que o ensino presencial oferece.

As plataformas multimídia podem incluir atividades e recursos instrucionais para os alunos acompanharem de forma independente, que complementam os currículos em sala de aula. Isso permite que os alunos estudem de forma autônoma com aulas e atividades estruturadas, bem como com aplicativos de aprendizagem gamificados.

Leituras sugeridas

Anderson 2021, Anderson y Pesikan 2017, Lavonen y Salmela-Aro 2021, MEJOREDU 2020, OCDE 2021, Reimers y Schleicher 2020b, Tan y Chua 2021 y UNESCO-UNICEF-Banco Mundial 2020

3. Repriorizar currículos. Foco no desenvolvimento de competências e na educação integral da criança.

O princípio

Priorizar o currículo: focar no desenvolvimento de competências e resultados de aprendizagem, e não no conteúdo a ser entregue. Promover o desenvolvimento de competências cognitivas, interpessoais e intrapessoais e a aprendizagem ativa.

A evidência

Uma análise recente das abordagens para lidar com a perda de aprendizagem identifica um foco na "remediação" ou "recuperação da aprendizagem". Pesquisas sobre remediação mostram que ela é ineficaz; por outro lado, os modelos de aceleração da educação são eficazes, o que envolve priorizar o currículo com foco no básico e reduzir a quantidade de tempo gasto na revisão (Anderson 2021).

Como é na prática?

No nível da escola ou do sistema, reveja as competências que se espera que os alunos tenham adquirido ao final de cada série e concentre-se em apoiar o desenvolvimento dessas competências (em vez de simplesmente "cobrir o currículo"). Isso pode exigir a simplificação do currículo e a priorização das competências essenciais.

No nível da escola, avalie as crianças conforme elas retornam à escola e agrupe-as por nível de aprendizagem, em vez de série.

Leituras sugeridas

Anderson 2021.

4. Acelerar e personalizar a aprendizagem.

O princípio

Elaborar um novo currículo e atividades de ensino que priorizem a aceleração do aprendizado. Apoiar a personalização com tempo de aprendizagem estendido e tutoria individualizada.

A evidência

A aceleração da aprendizagem não é remediação. Em vez disso, a aceleração requer foco nas competências essenciais e gastando menos tempo revisando, ajudando os alunos a progredir com mais eficiência (Anderson 2021).

As evidências mostram que a educação acelerada produz maiores ganhos de aprendizagem entre os alunos desfavorecidos do que as abordagens corretivas, e que grandes redes de escolas podem ser organizadas em torno de abordagens aceleradas (Levin 2005).

A abordagem predominante da maioria dos sistemas de educação nos países da OCDE era tentar a recuperação das perdas de aprendizagem em vez de um currículo acelerado (OCDE 2021).

Como é na prática?

Adote uma abordagem que apoie cada aluno no desenvolvimento de competências priorizadas por meio de programas acelerados e tutoria.

Use avaliações de conhecimento e habilidades dos estudantes para projetar estratégias de ensino personalizadas que ensinem no nível apropriado para cada aluno, por exemplo, criando grupos de alunos na mesma série.

Use guias de aprendizagem, de preferência online, para fornecer aos alunos oportunidades frequentes de feedback formativo. Isso apoia a aprendizagem autônoma. Os aplicativos digitais podem apoiar a aprendizagem individualizada em alfabetização básica, bem como em disciplinas acadêmicas. Dispositivos digitais, incluindo aqueles que não requerem conectividade contínua, podem fornecer aos alunos acesso a atividades como leituras, livros, jogos e vídeos, organizados em sequências de aprendizagem em um currículo altamente estruturado. Esses métodos permitem a diferenciação, com avaliações contínuas para verificação do aprendizado e oportunidades para revisão.

Elabore tarefas instrucionais que promovam um alto nível de ativação cognitiva, envolvendo os estudantes na aprendizagem colaborativa baseada em problemas. Isso permite que os alunos enfrentem problemas desafiadores por longos períodos.

Leituras sugeridas

Anderson 2021, Levin 2005, OCDE 2021.

5. Apoiar a saúde mental e o bem-estar emocional dos estudantes.

O princípio

Reengaje os alunos nas atividades escolares para apoiar a sua saúde mental e bem-estar.

Integre a atenção ao desenvolvimento emocional dos alunos ao longo do currículo, em vez de abordá-lo isoladamente no currículo.

A evidência

Os vários efeitos da pandemia, incluindo o período de interrupção do ensino presencial e a conseqüente separação de colegas e amigos, traumatizaram muitos alunos. Essas medidas podem ter efeitos de longo prazo sobre os estudantes, afetando sua atenção, sua concentração e a dedicação necessária para a aprendizagem (MEJOREDU 2020, Ritz 2020).

Embora não haja, ainda, informações suficientes sobre o impacto global da pandemia na saúde mental dos alunos, há evidências sólidas de que as intervenções nas escolas podem promover o bem-estar dos alunos. Desse modo, a atenção à saúde mental é indispensável para a aprendizagem dos alunos em todas as áreas (Aspen Institute 2019, Pekrun 2014).

Como é na prática?

Adote um currículo de desenvolvimento socioemocional que se concentre explicitamente no aprendizado desses tipos de competências, como reconhecimento das próprias emoções, empatia, gerenciamento do estresse, tomada de decisão responsável, autoconceito positivo e autocuidado. Apresente a instrução explícita e a discussão dessas competências, alocando tempo a cada semana para o seu desenvolvimento. Integre o desenvolvimento dessas competências nos currículos acadêmicos e não acadêmicos.

Ofereça aos professores oportunidades de desenvolver competências para apoiar o bem-estar do aluno.

No nível da escola, crie oportunidades de avaliação dos alunos de forma abrangente. Por exemplo, crie portfólios dos estudantes aos quais todos os professores e funcionários que apoiam os alunos tenham acesso e realize reuniões regulares das equipes para discutir o progresso de cada aluno em uma ampla gama de dimensões: acadêmica, pessoal e social.

Leituras sugeridas

Aspen Institute 2019, Pekrun 2014.

6. Avaliar a efetividade das inovações que estão sendo realizadas.

O princípio

Apoiar a inovação e a melhoria no setor da educação após a pandemia, estudando os sucessos e fracassos das políticas e práticas implementadas durante a COVID-19.

A evidências

Apesar das muitas perdas causadas pela pandemia, educadores e comunidades escolares criaram inovações para sustentar as oportunidades de aprendizagem (Reimers e Schleicher 2020b). Essas inovações incluem novas abordagens pedagógicas desenvolvidas pelos educadores, novas formas de colaboração entre os professores, novas formas de organização e gestão que permitiram desenvolver formas alternativas de educar e corrigir o curso a partir de feedback.

Construir sobre este dividendo de inovação é consistente com a abordagem da Investigação Apreciativa, uma estratégia baseada em pontos fortes para mudança organizacional (Cooperrider, Whitney e Stavros 2004).

Como é na prática?

No nível da escola, crie encontros regulares para estudar e refletir sobre as inovações educacionais desenvolvidas. Promova a capacidade dos professores de avaliar quais habilidades os alunos adquiriram como resultado das abordagens educacionais alternativas implantadas durante a pandemia. Use essa análise e esses aprendizados nessas reuniões para acelerar o desenvolvimento dos currículos e apoiar o desenvolvimento integral de todos os alunos. Integrar a aprendizagem entre pares em diferentes escolas, promovendo assim um processo partilhado de inovação e melhoria.

Leituras sugeridas

Cooperrider, Whitney y Stavros 2004 y Reimers y Schleicher 2020b.

7. Integrar serviços que apoiem os estudantes (saúde, nutrição).

O princípio

Apoiar os alunos e suas famílias nas áreas de saúde, nutrição e saúde mental e fornecer serviços sociais essenciais para o aprendizado dos alunos.

A evidência

As condições e os cuidados que os alunos experimentam em suas casas, seu acesso consistente aos alimentos e sua integridade física e psicológica influenciam a vida dos alunos. É difícil se concentrar no trabalho escolar quando você está com fome ou passando por sofrimento ou violência em casa. As escolas, muitas vezes, fornecem alguns serviços para apoiar diretamente o bem-estar dos alunos, por exemplo, oferecendo refeições na escola ou serviços psicológicos.

Uma variedade de programas e abordagens têm tentado fornecer aos alunos serviços integrados, por exemplo, a Children's Harlem Zone nos Estados Unidos (Croft e Whitehurst 2010), as zonas de ação prioritárias na França e as zonas de ação de educação na Inglaterra (Dickson e Power 2001). Uma revisão recente de pesquisas demonstra que as abordagens integradas de apoio ao aluno contribuem para o progresso acadêmico; melhor atendimento, esforço e envolvimento; maior desempenho acadêmico; taxas reduzidas de evasão escolar; e melhores resultados sociais e emocionais (Wasser Gish 2021).

Como é na prática?

No nível do sistema, integre bancos de dados com informações sobre crianças e famílias dos diferentes órgãos de educação, saúde e proteção social. Para aumentar a taxa de resposta e a qualidade das informações obtidas nos questionários familiares, minimize o número de pesquisas administradas, articulando entre os órgãos para que uma mesma pesquisa possa atender às necessidades de vários órgãos.

No nível da escola, crie avaliações periódicas para cada criança. Essas avaliações devem incluir assistentes sociais, conselheiros escolares e outras pessoas relevantes na vida do aluno. Ao mapear de forma integral as necessidades e o sistema de suporte social dos alunos, os educadores podem garantir que os alunos recebam um suporte abrangente.

Crie mecanismos de coordenação com outras agências de serviço social, garantindo, assim, que os alunos recebam os serviços médicos, nutricionais e sociais de que precisam.

O ensino na escola também pode promover a integração entre educação e saúde e bem-estar, por exemplo, quando os alunos adquirem conhecimentos relevantes para a manutenção de sua saúde ou de saúde pública. Mais recentemente, isso assumiu a forma de ensinar conhecimentos escolares relacionados a COVID-19 e formas de mitigar sua disseminação. Além da pandemia, as escolas também devem ajudar os alunos a adquirir habilidades para a vida que os ajudem a afirmar seus direitos e a negociar relacionamentos saudáveis fora da escola.

Leituras sugeridas

Croft y Whitehurst 2010, Dickson y Power 2001 y Wasser Gish 2021.

Resumo

Com base em uma compreensão específica e objetiva de como a pandemia afetou os alunos, as comunidades e o sistema educacional, é possível atuar guiado por estes sete princípios: 1) um compromisso de apoiar todos os alunos; 2) desenvolvimento de um sistema híbrido que permita transições contínuas para o ensino principalmente remotamente, conforme necessário; 3) um currículo que prioriza o desenvolvimento integral de competências; 4) uma abordagem de aprendizagem acelerada; 5) apoio à saúde mental e bem-estar dos alunos; 6) avaliação dos resultados de inovação gerado na resposta à pandemia; e 7) maior integração entre os serviços de apoio ao desenvolvimento e à educação integral dos alunos.

Esses sete princípios são baseados em ideias bem estabelecidas e apoiadas na educação, com exceção da ideia de que um sistema híbrido deve substituir o sistema tradicional (não remoto) dependente principalmente do ensino presencial. Embora essa ideia seja mais nova (fundamentalmente apoiada por pesquisas sobre educação no ensino superior), é uma ideia necessária enquanto a pandemia continuar a evoluir e afetar os sistemas de ensino. Além disso, preparar os alunos para aprender de forma independente e online fornece uma boa base para a aprendizagem ao longo da vida - no mundo de hoje, habilidades digitais sólidas são cada vez mais importantes para a autonomia na aprendizagem.

Esses sete princípios devem se integrar e reforçar uns aos outros. Os educadores devem promovê-los com ações alinhadas com os mesmos objetivos, em vez de criar respostas isoladas.

Tomados em conjunto, esses princípios representam uma tarefa difícil para a maioria das escolas ou sistemas educacionais, constituindo um verdadeiro chamado para “reconstruir melhor”. A capacidade dos sistemas educacionais de atingir esses objetivos dependerá dos detalhes de sua implementação.

A capacidade de implementar a reforma com sucesso é tão crucial que não podemos presumir que isso acontecerá automaticamente: ao contrário, é necessário ser intencional na geração dessa capacidade. Na próxima seção, passaremos a esta terceira etapa crucial na resposta educacional à pandemia.

III. Aumentar a capacidade

Ajudar os estudantes a se recuperarem da perda de aprendizagem e do trauma experimentado durante a pandemia e apoiar o desenvolvimento da resiliência entre alunos, professores, escolas e sistemas educacionais, a fim de lidar com futuras interrupções da educação presencial, torna necessário aumentar a capacidade das escolas. Isso significa ajudar os educadores a desenvolverem novos conhecimentos e habilidades e a mobilizarem outras partes interessadas que possam ajudar a implementar as atividades necessárias para a recuperação.

Podemos melhorar a capacidade de cinco maneiras principais: 1) apoiando o desenvolvimento de habilidades das pessoas que trabalham nas escolas; 2) alinhando e reconfigurando papéis e responsabilidades na escola para apoiar uma visão integrada do desenvolvimento do aluno; 3) criando alianças entre escolas e outras instituições; 4) criando alianças com pais e membros da comunidade; e 5) criando de redes de escolas.

1. Desenvolver a capacidade das escolas. Alinhar papéis e responsabilidades das equipes nas escolas para que apoiem um enfoque integral do desenvolvimento dos estudantes.

O princípio

Apoiar as escolas para que se tornem organizações de aprendizagem, onde a colaboração profissional resulta em altos níveis de sucesso no apoio a todos os alunos para aprender.

A evidência

Existem pesquisas sólidas e abundantes sobre a importância da capacidade do sistema de implementar mudanças educacionais. Atualmente, a maioria das abordagens para gerenciar a mudança educacional contempla o desenvolvimento da capacidade organizacional e do professor (Ehren e Baxter 2020 e Fullan 2010). As escolas precisam de autonomia e suporte para executar bem os elementos da estratégia delineada neste documento. Frequentemente, a estrutura da administração educacional, com muitos níveis administrativos e marcos regulatórios excessivos e disfuncionais, limita a capacidade da escola de fazer seu trabalho e, principalmente, de inovar e responder de forma rápida e eficaz às demandas locais. Durante a pandemia, vários países viram uma coordenação muito pobre entre os diferentes níveis de governo, bem como entre as autoridades educacionais e de saúde pública. Essas restrições administrativas são uma barreira para que as escolas se tornem organizações de aprendizagem e adquiram a capacidade de implementar estratégias eficazes para apoiar a aprendizagem durante e após a crise. Ao mesmo tempo, durante a pandemia, em vários contextos, houve esforços inovadores para redesenhar as práticas de supervisão e gestão escolar de níveis administrativos superiores a serviço do apoio à capacidade das escolas, revertendo de fato uma forma tradicional de administração, na qual o centro das decisões estava no topo da hierarquia administrativa à escola para substituí-la por uma forma de gestão com a escola no centro. Essas inovações, e os resultados alcançados, devem ser estudados com o propósito de dar continuidade a formas de gestão que coloquem a escola no centro e que alinhem a gestão educacional com o apoio às tarefas presenciais e escolares, conduzindo cada nível administrativo superior a fazer-se a pergunta “O que deve ser feito neste nível para capacitar professores e diretores de escolas para que façam o seu melhor, apoiando seus alunos a prosperar?”. Este processo contínuo de análise, reflexão e mudança deve se tornar o novo normal para as escolas convertam-se em organizações de aprendizagem.

Organizações de aprendizagem alcançam níveis mais altos de eficácia. A pesquisa sobre escolas como organizações de aprendizagem destaca sete características que as definem como tais:

- 1) desenvolvem e compartilham uma visão focada na aprendizagem para todos os alunos;
- 2) criam oportunidades de aprendizagem contínuas para todos os funcionários;
- 3) promovem a aprendizagem da equipe e a colaboração entre os funcionários;
- 4) estabelecem uma cultura de pesquisa, inovação e exploração;
- 5) estabelecem sistemas para gerar e trocar conhecimentos e possibilitar aprendizagens que os integrem;

6) aprendem com e a partir do ambiente externo, expandindo o ecossistema de aprendizagem;

7) modelam e cultivam uma liderança que aprende (Kools e Stoll 2016, 3).

Como é na prática?

Analise os papéis da equipe escolar existente e redesenhe ou reconfigure as funções conforme necessário para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos. Por exemplo, apoie os professores para promover o bem-estar dos alunos e estimular seu desenvolvimento emocional. Profissionais qualificados, como conselheiros de saúde mental e assistentes sociais, também serão necessários para apoiar a saúde mental e o desenvolvimento emocional dos alunos. As escolas podem incorporar rotinas e protocolos ao dia letivo para verificar o bem-estar do aluno, como check-ins diários com cada aluno.

Audite a cadeia de distribuição do sistema educacional e a estrutura regulatória e simplifique os regulamentos e os processos administrativos para que a gestão educacional apoie a autonomia escolar adequada e o suporte e a supervisão eficazes na implementação da política.

Alinhe as respostas das políticas em todos os níveis de governo e entre as autoridades de educação, saúde e finanças públicas. Sem esse alinhamento, as escolas ficarão presas em um limbo de regulamentações conflitantes ou sem recursos essenciais.

Embora o desenvolvimento da capacidade institucional envolva fazer melhor uso dos recursos financeiros existentes, há limites para o que pode ser alcançado sem novos recursos. Por exemplo, fornecer dispositivos e conectividade para todos os alunos requer recursos financeiros consideráveis, processos de aquisição adequados e gerenciamento de logística de implantação complexa. É necessário proteger esses recursos, junto com uma cadeia de entrega ágil e eficiente que pode ajudar a fornecer essa infraestrutura para o aprendizado híbrido. Como provavelmente haverá limites para os recursos públicos disponíveis, em parte devido às demandas extraordinárias criadas pela pandemia, as escolas e os sistemas educacionais podem aumentar suas parcerias de capacitação financeira e institucional com organizações da sociedade civil. O aproveitamento dessas parcerias de forma eficaz requer uma identificação clara do que os alunos e as escolas precisam e a integração dessas contribuições como parte da estratégia e da cadeia de execução.

Uma estratégia de comunicação clara por parte das autoridades educacionais é essencial para apoiar uma estratégia e cadeia de distribuição eficazes. Todas as partes interessadas no sistema educacional devem ter uma boa compreensão dos elementos da estratégia e deve haver pouco espaço para ambiguidades. Por exemplo, se a política é para que as escolas voltem ao ensino presencial, uma estratégia de

comunicação deve deixar isso claro e ter como objetivo construir a confiança entre pais, professores e funcionários sobre a base científica da política e sobre os benefícios, os custos e os procedimentos que foram adotados para minimizar os riscos de infecção.

As campanhas de comunicação devem comunicar aos alunos, aos pais, aos professores e à sociedade em geral as consequências para os alunos em faltar à escola, os benefícios de frequentá-la e os baixos riscos de infecções no ambiente escolar.

O alinhamento entre os diferentes níveis de administração da educação e do setor educacional com outros setores, por exemplo, saúde pública, é essencial para uma estratégia de comunicação eficaz.

Escolas e sistemas de educação devem continuar a investir no desenvolvimento de capacidades para a educação digital, o que inclui infraestrutura e pedagogias digitais.

Leituras sugeridas

Ehren y Baxter 2020, Fullan 2010 y Kools y Stoll 2016.

2. Desenvolver a capacidade de professores, líderes escolares e funcionários. Desenvolvimento profissional docente e comunidades de aprendizagem

O princípio

Fornecer aos professores o conhecimento e as habilidades necessárias para apoiar os alunos de forma integral e para criar currículos de ensino a distância eficazes. Oferecer aos diretores oportunidades de aprender e apoiar a colaboração profissional em suas escolas, resultando em aprendizado organizacional.

A evidência

O desenvolvimento profissional do professor pode mudar a prática de ensino, resultando em níveis mais elevados de aprendizagem do aluno (Timperley 2008). No entanto, muito do desenvolvimento profissional existente não é eficaz. Para ser eficaz, a formação deve alinhar o desenvolvimento profissional com as habilidades e os conhecimentos pedagógicos que as escolas esperam que os professores tenham e com as competências que eles esperam que os alunos desenvolvam. Os professores também devem aprender a avaliar o progresso dos alunos em uma variedade de

competências, para que os próprios professores possam ver se sua prática pedagógica é eficaz (Timperley 2008).

Os programas que ajudam os professores a desenvolver a capacidade de ensinar enfocam de forma abrangente as equipes nas escolas, oferecendo várias oportunidades de aprendizagem escolar, integrando escolas em redes e aumentando a eficácia dessas redes integrando outras organizações que fornecem conhecimento especializado (Reimers 2020). Durante a pandemia, os sistemas que apoiaram os professores no desenvolvimento de competências de ensino digital fizeram uma transição relativamente suave para a fase de ensino remoto (Lavonen e Salmela-Aro 2021).

Como é na prática?

Apoie os professores no desenvolvimento de habilidades para pedagogia digital. Os programas online de desenvolvimento profissional de professores devem integrar os professores em comunidades de prática nas escolas, onde os professores têm a capacidade de colaborar para enfrentar desafios compartilhados.

Avalie as competências digitais dos professores para poder projetar programas de desenvolvimento profissional baseados nas necessidades específicas dos docentes.

Apoie os professores na aquisição de competências para a implementação de um currículo acelerado e personalizado, focado em competências repriorizadas, o que inclui o desenvolvimento da capacidade do professor para avaliar competências e o progresso do aluno no desenvolvimento de uma variedade de competências.

No nível da escola: 1) estabeleça comunidades de prática e programas de tutoria a professores; 2) crie programas de aprendizagem entre pares; 3) experimente colaborativamente; e 4) pesquisa-ação. As autoridades educacionais também podem integrar escolas em redes, usando a tecnologia para facilitar a comunicação entre as escolas, e universidades e outras organizações podem oferecer conhecimento especializado, conforme necessário. Esses sistemas seriam essenciais para oferecer aos professores acesso a comunidades colaborativas com outros professores e para enfrentar os desafios pedagógicos compartilhados.

As plataformas multimídias podem ser um recurso crítico no apoio ao desenvolvimento profissional. Elas permitem o acesso a comunidades profissionais com interesses disciplinares, oferecem recursos para professores, selecionam planos de aula e fornecem os materiais de ensino necessários para apoiar o currículo.

Leituras sugeridas

Lavonen y Salmela-Aro 2021, Reimers 2020 y Timperley 2008.

3. Criar alianças entre escolas e outras organizações

O princípio

Criar alianças entre escolas e outras organizações para aumentar a capacidade das escolas de educar os alunos de uma forma integral, atendendo às necessidades de saúde junto com os objetivos educacionais. As parcerias também podem aumentar a capacidade de ensino das escolas: por exemplo, parcerias com universidades podem dar às escolas acesso a alunos voluntários que são tutores ou assistentes de professores para fornecer apoio acadêmico individualizado aos alunos.

A evidência

Durante a pandemia, muitos sistemas educacionais apoiaram a inovação para criar formas de ensino remoto. Essas inovações foram frequentemente apoiadas por parcerias com organizações variadas, de organizações de tecnologia educacional a editoras, empresas de telecomunicações e outras organizações projetadas para apoiar o desenvolvimento profissional de professores (Reimers e Schleicher 2020b e Reimers e Marmolejo 2021).

Como é na prática?

Com base nas formas específicas em que a pandemia afeta cada sistema educacional, as estratégias e os recursos relevantes para implementá-las se tornarão mais evidentes com o tempo. Líderes do sistema educacional e diretores de escolas podem mapear grupos de partes interessadas locais e identificar ativos que podem contribuir para a implementação de estratégias bem-sucedidas. Isso permitirá que os líderes educacionais criem processos de consulta que convidem esses grupos a participarem do desenho e da implementação de sistemas educacionais mais robustos e mais capazes de enfrentar as crises geradas pela pandemia.

Leituras sugeridas

Reimers y Schleicher 2020b y Reimers y Marmolejo 2021.

4. Comunicar-se com os pais e desenvolver habilidades parentais.

O princípio

Apoiar os pais para que desenvolvam habilidades para apoiar a educação dos seus filhos em casa.

A evidência

Há evidências abundantes e convincentes sobre o papel dos pais no apoio ao desenvolvimento infantil e na prontidão escolar, e sobre o poder da educação parental para melhorar a eficácia dos pais (Brooks-Gunn e Markman 2005, DeBord e Matta 2002, Family Strengthening Policy Center 2007)

Como é na prática?

Crie e forneça programas de alta qualidade para apoiar os pais para que eles possam promover o desenvolvimento de seus filhos com eficácia. Por exemplo, pesquisas demonstraram que programas estruturados de aprendizagem na educação infantil com foco em habilidades básicas de letramento e numeramento, bem como o desenvolvimento socioemocional, são eficazes. As escolas podem usar tecnologias móveis para fornecer esses programas aos pais.

Leituras sugeridas

Brooks-Gunn y Markman 2005, DeBord y Matta 2002, Family strengthening policy center 2007.

5. Construir redes escolares

O princípio

Aumentar a capacidade das escolas, expandindo o aprendizado colaborativo e as oportunidades de solução de problemas, e conectando escolas em rede com outras escolas.

A evidência

Bryk e colegas desenvolveram uma abordagem para a melhoria da escola com base na integração das escolas em redes que podem facilitar a resolução conjunta de problemas e a aprendizagem colaborativa (Bryk et al 2015). Durante a pandemia, a pesquisa descobriu que muitos professores colaboraram com outros professores em todos os sistemas escolares para melhorar as estratégias de aprendizagem remota;

essas redes informais apoiaram muitas inovações (Reimers e Schleicher 2020b). Um estudo recente mostra que muitos sistemas e redes escolares fizeram parceria com universidades para aumentar suas abordagens de ensino remoto (Reimers e Marmolejo 2021).

A formalização da colaboração entre redes de escolas pode apoiar o desenvolvimento da capacidade dos professores e pode ajudar na estratégia de recuperação da perda de aprendizagem e fortalecer a resiliência de alunos, professores e escolas para lidar com crises futuras.

Como é na prática?

Os dirigentes escolares devem procurar formar redes de escolas com o objetivo de fomentar a colaboração e desenvolver as capacidades dos professores para ensinarem a distância. Essas redes podem servir posteriormente para enfrentar outros desafios comuns, compartilhar recursos e obter economias de escala. A integração de outras organizações, como universidades ou grupos educacionais não governamentais, pode aumentar a capacidade dessas redes de realizar o seu trabalho.

Leituras sugeridas

Bryk et al 2015, Reimers y Schleicher 2020b, Reimers y Marmolejo 2021.

Resumo

Apesar da devastação causada pela pandemia de COVID-19, existe uma enorme oportunidade para “reconstruir melhor” na educação. Essa oportunidade não se baseia em ideias, mas na implementação dessas ideias; e a implementação depende do desenvolvimento da capacidade do sistema educacional e dos recursos financeiros. Nesse sentido, uma estratégia educacional é, no fundo, uma oportunidade de desenvolver a capacidade do sistema.

O desenvolvimento da capacidade do *sistema* requer o fomento e o redesenho da capacidade das *escolas*, o que, por sua vez, requer a racionalização da cadeia de execução administrativa das burocracias educacionais. Também requer apoiar as funções dos profissionais da educação para que possam avançar de forma consistente os sete princípios estratégicos descritos neste guia.

Melhorar a capacidade requer o desenvolvimento da capacidade de professores, lideranças escolares e funcionários. As escolas podem fazer isso criando alianças com outras organizações, como universidades, ou com agências especializadas com experiência para desenvolver capacidades, materiais didáticos e outros recursos. As

parcerias com os pais são especialmente críticas neste processo de reconstrução. Os pais sempre desempenharam um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento e à educação dos filhos. No entanto, seu papel se torna ainda mais essencial à medida que, cada vez mais, a instrução remota leva a experiência escolar para dentro de casa.

Finalmente, podemos construir capacidade vendo as escolas não apenas como organizações independentes, mas como membros de redes que compartilham recursos e conhecimento e colaboram no desenvolvimento de soluções para os desafios existentes.

É claro que, embora uma estratégia coerente vise promover o uso mais eficiente dos recursos financeiros existentes, ela não pode ser executada sem recursos financeiros. Em outras palavras, os sistemas de educação não podem promover uma resposta educacional eficaz à pandemia baseada apenas na boa liderança e na boa gestão; eles também precisam de dinheiro para financiar a estratégia. Embora seja provavelmente sensato dizer que novos recursos não devem ser dedicados aos sistemas de educação no contexto da crise criada pela pandemia se não houver estratégia, seria tolice privar os sistemas de recursos para executar estratégias sólidas, porque as oportunidades educacionais que estão sendo perdidas como resultado da crise criada pela COVID-19 certamente se traduzirão na perda de prosperidade econômica e meios para reduzir a pobreza e a desigualdade, o que complicaria os já sérios desafios de coesão social, estabilidade e oportunidades de apoiar o florescimento e o desenvolvimento humanos.

A mensagem principal deste guia é que os três pilares de uma resposta educacional à pandemia devem ser avaliação, estratégia e capacidade, alinhados de forma consistente uns com os outros. É esta coerência que produzirá as sinergias necessárias para ajudar a construir um sistema com níveis mais elevados de eficiência e inclusão.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 chocou os sistemas educacionais, transformou o contexto para alunos e famílias e criou desafios sociais mais amplos. Os sistemas educacionais responderam rapidamente, desenvolvendo várias modalidades alternativas de ensino cuja eficácia foi mista. À medida que a pandemia continua, os sistemas de educação podem sofrer novos choques no futuro. Considerando isso, é fundamental aumentar a eficácia das abordagens para educar os alunos de forma diferenciada.

A educação durante e após a COVID-19 requer uma abordagem coerente, começando com a análise do impacto da pandemia nos alunos, nas comunidades e no sistema educacional. A identificação de estratégias pertinentes definirá o que e como ensinar no futuro. Isso implica a criação de sistemas híbridos flexíveis que integrem o ensino presencial com a educação a distância, podendo alternar-se na proporção do

ensino que ocorre em uma modalidade ou outra, em função da viabilidade de frequentar a escola de forma presencial.

Tais estratégias devem se concentrar na aceleração do aprendizado, mediante a priorização do currículo, e na educação integral. Para implementar essas estratégias, educadores e formuladores de políticas educacionais devem fortalecer a capacidade das escolas, dos professores, dos sistemas, dos alunos e de suas famílias. Isso pode ser feito por meio de uma variedade de abordagens, desde programas aprimorados de desenvolvimento profissional até a construção de redes escolares, a apoiar a transformação das escolas em organizações de aprendizagem.

Referências

Accessible Digital Learning. (2021). <https://accessibledigitallearning.org/>

Anderson, L., & Pesikan, A. (2017). *Task, teaching and learning: Improving the quality of education for economically disadvantaged students*. Educational Practices Series 27. International Academy of Education and International Bureau of Education, UNESCO. <http://www.ibe.unesco.org/en/news/task-teaching-and-learning-improving-quality-education-economically-disadvantaged-students>

Anderson, L. (2021). Schooling interrupted: Educating children and youth in the COVID-19 Era. *Center for Educational Policy Studies Journal*, 11.

Aspen Institute. (2019). *From a nation at risk to a nation at hope*. <https://www.aspeninstitute.org/programs/national-commission-on-social-emotional-and-academic-development/>

Atanda, K., & Cojocar, A. (2021, March 31). *Shocks and vulnerability to poverty in middle-income countries*. World Bank Blogs. <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/shocks-and-vulnerability-poverty-middle-income-countries>

Audrain, R. L., Weinberg, A. E., Bennett, A., O'Reilly, J., & Basile, C. G. (2021). Ambitious and sustainable post-pandemic workplace design for teachers: A portrait of the Arizona teacher workforce. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.

- Bellei, C., Contreras, M., Ponce, T., Yañez, I., Díaz, R., & Vielma, C. (2021). The fragility of the school-in-pandemic in Chile. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Brooks-Gunn, J., & Markman, L. B. (2005). The contribution of parenting to ethnic and racial gaps in school readiness. *Future of Children*, 15(1), 130-168.
<https://doi.org/10.1353/foc.2005.0001>
- Bryk, A. S., Gomez, L., Grunow, A., & LeMahieu, P. (2015). *Learning to Improve: How America's schools can get better at getting better*. Harvard Education Press.
- CAEd/UFJF. (2021). *Avaliação diagnóstica amostral da rede estadual de São Paulo. Relatório técnico*. Supervisão de Medidas Educacionais. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação and Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Cárdenas, S., Lomelí, D., & Ruelas, I. (2021). COVID-19 and post-pandemic educational policies in Mexico. What is at stake? In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Cooperrider, D., Whitney, D., & Stavors, J. (2004). *Appreciative inquiry handbook: For leaders of change* (2nd ed.). Crown Custom Publishing.
- Costa, E., Baptista, M., & Carvalho, C. (2021). The Portuguese educational policy to ensure equity in learning in times of crises. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Croft, M., & Whitehurst, G. J. (2010, July 20). *The Harlem Children's Zone, promise neighborhoods, and the broader, Bolder Approach to Education*. Brookings Institution.
<https://www.brookings.edu/research/the-harlem-childrens-zone-promise-neighborhoods-and-the-broader-bolder-approach-to-education/>
- DeBord, K., & Matta, M. (2002). Designing professional development systems for parenting educators. *Journal of Extension*, 40(2).
<https://archives.joe.org/joe/2002april/a2.php>
- Dickson, M., & Power, S. (2001). Education Action Zones: A new way of governing education? Foreword. *School Leadership and Management*, 21(2), 137-141.
<https://doi.org/10.1080/13632430120054727>

- Donnelly, R., & Patrinos, H. (2021). Learning loss during COVID-19: An early systematic review. *Covid Economics*, 77, 145-153.
<https://cepr.org/file/10833/download?token=nYfXEviJ>
- Ehren, M., & Baxter, J. (2020). *Trust, accountability and capacity in education system reform: Global perspectives in comparative education*. Routledge.
- Family Strengthening Policy Center. (2007). *The parenting imperative: Investing in parents so children and youth can succeed (Policy brief No. 22)*.
- Fullan, M. (2010). *All systems go: The change imperative for whole system reform*. Corwin.
- G20 High Level Independent Panel. (2021). *A global deal for our pandemic age*.
<https://pandemic-financing.org/report/foreword/>
- Hamilton, L. S., & Ercikan, K. (2021). COVID-19 and U.S. schools: Using data to understand and mitigate inequities in instruction and learning. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Hanushek, E., & Woessmann, L. (2020). *The economic impacts of learning losses*. OECD.
<https://www.oecd.org/education/The-economic-impacts-of-coronavirus-covid-19-learning-losses.pdf>
- INEED. (2021). *Aristas 2020. Primer informe de resultados de tercero y sexto de educación primaria*.
<https://www.ineed.edu.uy/images/Aristas/Publicaciones/Aristas2020/Aristas-2020-Primer-informe-de-resultados-de-tercero-y-sexto-de-educacion-primaria.pdf>
- Instituto Rodrigo Mendes. (2021). *Protocols on inclusive education during the Covid-19 pandemic an overview of 23 countries and international organizations*.
<https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2020/08/research-pandemic-protocols.pdf>
- Iwabuchi, K., Hodama, K., Onishi, Y., Miyazaki, S., Nakae, S., & Suzuki, K. H. (2021). Covid-19 and education on the front lines in Japan: What caused learning disparities and how did the government and schools take initiative? In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.

- Kools, M., & Stoll, L. (2016). *What makes a school a learning organization? A guide for policy makers, school leaders and teachers*. OECD.
<https://www.oecd.org/education/school/school-learning-organisation.pdf>
- Kosaretsky, S., Zair-Bek, S., Kersha, Y., & Zvyagintsev, R. (2021). General education in Russia during COVID-19: Readiness, policy response, and lessons learned. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Lavonen, J., & Salmela-Aro, K. (2021). Experiences of moving quickly to distance teaching and learning at all levels of education in Finland. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Levin H. M. (2005) Accelerated Schools: A decade of evolution. In M. Fullan (Ed.) *Fundamental change* (pp. 137-160). Springer. https://doi.org/10.1007/1-4020-4454-2_9
- Maldonado, J. E., & De Witte, K. (2020). *The effect of school closures on standardised student test outcomes*. Department of Economics, KU Leuven.
<https://lirias.kuleuven.be/retrieve/588087>
- Comisión Nacional para la Mejora Continua de la Educación [MEJOREDU]. (2020). *Experiencias de las comunidades educativas durante la contingencia sanitaria por COVID-19*. Educación básica. Informe Ejecutivo.
<https://editorial.mejoredu.gob.mx/ResumenEjecutivo-experiencias.pdf>
- OECD. (2021). *The state of school education. One year into the COVID pandemic*.
<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/201dde84-en.pdf?expires=1625493605&id=id&acname=guest&checksum=2C0A46048D91273CF88B392975054583>
- Osterhom, M., & Olshaker, M. (2021, March 8). *The pandemic that won't end: COVID-19 variants and the peril of vaccine inequity*. Foreign Affairs.
<https://www.foreignaffairs.com/articles/world/2021-03-08/pandemic-wont-end>
- Pekrun, R. (2014). *Emotions and learning*. Educational Practices Series 24. International Academy of Education and International Bureau of Education, UNESCO.
<http://www.ibe.unesco.org/en/document/emotions-and-learning-educational-practices-24>

- Reimers, F. (2020). *Empowering teachers to build a better world: How six nations support teachers for 21st century education* (1st ed.). Springer.
- Reimers, F. (Ed.) (2021). *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Reimers, F. (2021b). Learning from a pandemic. The impact of COVID-19 on education around the world. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Reimers, F., & Schleicher, A. (2020b). *Schooling disrupted, schooling rethought. How the COVID-19 pandemic is changing education*. OECD.
https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/education_continuity_v3.pdf
- Reimers, F., & Schleicher, A. (2020a). *A framework to guide an education response to the COVID-19 pandemic of 2020*. OECD. <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2020/04/framework.pdf>
- Reimers, F., & Marmolejo, F. (Eds). (2021). *University school collaborations during a Pandemic*. Springer.
- Ritz, D., O'Hare, G., & Burgess, M. (2020). *The hidden impact of COVID-19 on child protection and wellbeing*. Save the Children International.
https://resourcecentre.savethechildren.net/node/18174/pdf/the_hidden_impact_of_covid-19
- Soudien, C., Reddy, V., & Harvey, J. (2021). The impact of COVID-19 on a fragile education system: The case of south africa. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Tan, O. S. & Chua, J. (2021). Science, social responsibility, and education: The experience of singapore during the COVID-19 pandemic. In F. Reimers (Ed.), *Primary and secondary education during Covid-19*. Springer.
- Timperely, H. (2008). *Teacher professional learning and development*. Educational Practices Series 18. International Academy of Education and International Bureau of Education, UNESCO. <http://www.ibe.unesco.org/en/document/teacher-professional-learning-and-development-educational-practices-18>

UNESCO, UNICEF, & World Bank. (2020). *What have we learnt? Overview of findings from a survey of Ministries of Education on national responses to COVID-19.*

<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34700>

UNICEF. (2021a). *Ready to come back: Teacher preparedness package.*

https://www.unicef.org/mena/media/9601/file/UNICEF_MENA_TTP_total_0.pdf%20.pdf

UNICEF. (2021b). *Practical guide to blended/remote learning and children with disabilities.*

<https://www.unicef.org/media/100986/file/PRACTICAL%20GUIDE%20To%20blended.pdf>

UNICEF. (2021c). *Teaching and learning resources for professionals and parents working with children with disabilities.*

<https://www.unicef.org/media/101006/file/RESOURCES%20CATALOGUE.pdf>

Wasser Gish, J. (2021). *Building systems of integrated student support: A policy brief for federal leaders.* Center for Optimized Student Support, Boston College.

https://www.bc.edu/content/dam/bc1/schools/lsoe/sites/coss/FederalPolicyBrief_v4.pdf

Willms, D. (2020). *The learning bar's framework for assessing student well-being.* The Learning Bar.

https://thelearningbar.com/downloads/Thriving_%20The-Learning-Bars-framework-for-assessing-student-well-being_May-2020.pdf

Sobre o Autor

Fernando M. Reimers é Professor de Prática de Educação Internacional da Fundação Ford e Diretor da [Global Education Innovation Initiative](#) e do programa de mestrado em [International Education Policy](#) da Harvard University. É especialista no campo de educação global, sua pesquisa e ensino estão focados em promover a compreensão de como educar crianças e jovens para que possam prosperar no século XXI. É membro da comissão da UNESCO sobre o futuro da educação e membro da Academia Internacional de Educação.

Escreveu ou editou quarenta livros, dos quais os mais recentes incluem: [Primary and Secondary Schools during COVID-19](#), [University School Collaborations During a Pandemic](#), [An](#)

Educational Calamity: Learning and teaching during the Covid-19 pandemic, Leading Education Through COVID-19, Education and Climate Change: the Role of Universities, Implementing Deeper Learning and 21st Century Reforms: Building an education Renaissance after a Global Pandemic, Educating Students to Improve the World, Audacious Education Purposes. How governments transform the goals of education systems, Empowering teachers to build a better world. How six nations support teachers for 21st century education.

Com seus alunos de pós-graduação, desenvolveu três recursos curriculares alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que estão traduzidos para vários idiomas e amplamente utilizados por escolas e sistemas escolares em todo o mundo: *Empowering Global Citizens, Empowering Students to Improve the World in Sixty Lessons e Learning to Collaborate for the Global Common Good.*

Mais informações sobre o seu trabalho estão disponíveis em: <https://fernando-reimers.gse.harvard.edu/>